

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA

PROFESSOR ASSOCIADO RODRIGO NICOLATO

MEMORIAL

Candidato à Classe E - Professor Titular

Belo Horizonte

2025

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	2
1 FORMAÇÃO ESCOLAR, ACADÊMICA E COMPLEMENTAR	3
2 DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PERCURSO FORMATIVO.....	6
2.1 CONTINUANDO... MEU PERCURSO FORMATIVO.....	10
3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	19
3.1 ATIVIDADES ASSISTENCIAIS.....	19
3.2 ATIVIDADES DE ENSINO	21
3.3 ATIVIDADES DE GESTÃO	23
3.4 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL ...	25
3.5 RECONHECIMENTO DOS PARES.....	26
3.6 TÍTULOS E PRÊMIOS.....	27
3.7 PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO E DEFESAS PROFISSIONAIS.....	27
3.8 RESUMO DAS ATIVIDADES	27
3.9 PRODUÇÃO COMO PROFESSOR ASSOCIADO	28
3.10 ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS	33
4 TRAJETÓRIA ILUSTRADA	36
5 MOTIVAÇÃO DO CANDIDATO EM CONCORRER PARA PROFESSOR TITULAR	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43

PREFÁCIO

Neste meu memorial, procuro descrever, de modo sucinto, meu percurso de formação escolar, acadêmica, profissional e aponto alguns aspectos pessoais que considero fundamentais na minha construção; nesse caminho percorrido, destaco meu empenho e envolvimento educacional.

Com o intuito de melhor apresentar-me, aponto experiências pessoais, profissionais e coletivas, as quais desvelam um panorama das etapas importantes da minha vida, êxitos que convergiram para a presente candidatura, pois revelam meu compromisso e dedicação ao ensino, pesquisa, gestão e assistência clínica na área da Psiquiatria.

Com o intuito de apresentar essas fases da minha construção, inicialmente, elenco um quadro geral da minha formação institucional, para, de forma sequencial, dissertar a respeito da minha infância, narro fatos da vida e da formação escolar e acadêmica. Ulteriormente, focalizo o texto na variada dinâmica do conhecimento que escolhi abraçar, na carreira acadêmica que venho traçando e menciono as atividades implementadas nesse contexto. Detalho minha prática em docência, orientação, coorientação, elenco minha produção científica, artística e cultural que desenvolvi até o momento, bem como saliento a gestão de entidades e a participação ativa em eventos científicos nacionais e internacionais. Completo este memorial com algumas justificativas a esta candidatura e com minhas considerações finais.

1 FORMAÇÃO ESCOLAR, ACADÊMICA E COMPLEMENTAR

Na sequência, exponho dois quadros resumo nos quais elenco, no primeiro, minha formação em instituições de ensino formal e, no segundo, a formação complementar e atividades exercidas até o momento. De pronto, a intenção foi reunir, de forma sintética, esses aspectos curriculares e formativos da minha história, apontando meu conhecimento formativo, habilidades e títulos educacionais alcançados.

Quadro 1 – Ensino Formal

Período	Curso	Instituição/Local
1975-1977	Pré-Primário	Escola Estadual Mariano Procópio, Juiz de Fora
1977-1980	Ensino Fundamental	Escola Estadual José Rangel, Juiz de Fora
1981-1984	Quinto ao Oitavo ano	Colégio de Aplicação João XXIII-UFJF, Juiz de Fora
1985-1987	Segundo Grau	Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Campinas
1988	Primeiro Ano Incompleto	Academia Militar das Agulhas Negras, Resende - RJ
1989-1995	Graduação em Medicina	Universidade Federal de Juiz de Fora
1996-1998	Residência Médica em Psiquiatria	Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Estágio na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Serviço de Psicogeriatria; coordenador: Prof. Dr. Jérson Laks, além de estágio na Universidade de São Paulo - USP-SP, no Programa de Psicogeriatria, sob a

Período	Curso	Instituição/Local
		coordenação do Prof. Dr. Cássio Botino
1998-1999	Residência Médica em Psicogeriatría	Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
1998-2001	Mestrado em Farmacologia Título: Efeitos da tityustoxina (TsTX) sobre a liberação de GABA em fatias de córtex cerebral de ratos.	Orientação do Prof. Dr. Marcus Vinícius Gomez. Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
2001-2004	Doutorado em Farmacologia Bioquímica e Molecular Título: Depressão e infarto agudo do miocárdio: aspectos clínicos e moleculares.	Orientação do Prof. Dr. Marco Aurélio Romano-Silva e coorientação do Prof. Dr. Humberto Correa da Silva Filho. Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
2006-2007	Pós-Doutorado em Farmacologia Bioquímica e Molecular Título: Neuroimunologia da Esquizofrenia.	Orientação do Prof. Dr. Marco Aurélio Romano-Silva. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
2007	CAMH - Serviço de Psicogeriatría	Toronto University, Toronto-Canadá
2024-2025	Curso de Especialização em Neurociência, Comportamento e Psicopatologia	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Fonte: elaboração própria

Quadro 2 – Formação Complementar e Principais Atividades

Período	Curso	Instituição/Local
1994-1995	Monitoria Voluntária de Psiquiatria.	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Brasil
1997-1998	Curso de Formação em Terapia cognitivo-comportamental (carga horária: 200h).	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/Universidade de São Paulo - USP-SP, Brasil
2004-2006	Formação Didática em Medicina Baseada em Problemas (carga horária: 60h).	Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Brasil
2008-2009	Didática em Educação Médica - Curso em Educação Permanente (carga horária: 120h).	Instituto Innovare, INNOVARE, Brasil
2010	Estágio de pesquisa/neurociências e esquizofrenia. N-acetil-cisteína, glutatona (carga horária: 100h).	Centro Hospitalar Universitário Vaudois Lausanne, CHUV, Suíça
2010	Estimulação Magnética Transcraniana (carga horária: 20h).	Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo - USP-SP, IPQ/USP, Brasil
2014	Visita Técnica - Laboratório de Neurociências - Departamento de Psiquiatria.	University of California San Francisco - UCSF, Estados Unidos

Fonte: elaboração própria

2 DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PERCURSO FORMATIVO

Minha construção e crescimento pessoal, bem como minha bagagem formativa educacional e cultural, é marcada pela influência de uma família dedicada à educação, à medicina, à vida acadêmica e à cultura. Nesse percurso, dou realce às figuras de minha mãe e avó materna, cujos exemplos de empenho, liberdade e incentivo moldaram meus valores e despertaram a vocação para a psicogeriatría, além de outras pessoas fundamentais para a minha caminhada. Nas próximas linhas, então, dedico atenção às minhas origens e às experiências de vida familiar e social, às influências que esse contexto exerceu na minha trajetória, à formação escolar e educacional, à descoberta profissional e a construção deste espaço vivencial e de trabalho.

Nasci no dia 10 de julho de 1970, em uma sexta-feira, às 8h45min, em Juiz de Fora, Minas Gerais-MG. Fui gerado na cidade de Ubá, também na Zona da Mata, região fortemente influenciada pela cidade do Rio de Janeiro, embora com identidade própria e mineira. Minha mãe, Virgínia, era zelosa e foi a maior incentivadora dos meus estudos. Ela e sua mãe, a minha querida avó Santa, criaram-me com muito empenho e carinho e com vários exemplos que me inspiraram a abraçar a psicogeriatría como área de atuação, tais como Mário Lago, Paulo Gracindo, Leonardo Vilar, Dias Gomes, Castro Gonzaga, Néson Gonçalves e tantos outros.

Minha avó Santa era libertária, feminista, nadava nas praias de Niterói (ela nasceu em Cambuci, no extinto estado da Guanabara), tocava piano, dirigia; era equilibradíssima, conselheira e uma pessoa muito interessante; adorava política e votava em quem queria. Com ela, assisti à série *O Bem-Amado*, vi novelas como *O Casarão*, *Saramandaia* e aprendi a gostar de Juscelino Kubitschek.

Ela, por sua vez, teve como pais Bernardo Gomes da Silva, natural de Ouro Preto, e sua mãe veio da Ilha da Madeira, Virgínia, que inspirou o nome de minha mãe. Bernardo (nome também de meu filho — Bernardo Nicolato — estudante de Psicologia da PUC-Minas e adepto do fisiculturismo) era descendente de Tiradentes, do qual, portanto, descendo, o que me provoca, talvez, um certo espírito de inquietude e de necessidade de liberdade.

Avó Santa casou-se com José Teixeira Magalhães, um bonito homem, dono de uma elegante barbearia, na cidade de Ubá, e tiveram quatro filhos: Binha, Bira, José

Bernardo e minha mãe Virgínia. Os três filhos foram goleiros, sendo que José Bernardo, pela reconhecida habilidade, foi convidado para ser goleiro do Vasco; tendo, então, forte influência sobre minha vida como locutor esportivo e apreciador de filmes e livros de faroeste.

Minha mãe (que, aliás, trabalhou como secretária da clínica geriátrica do elegante médico português Dr. Agostinho Esteves, em Juiz de Fora), casou com meu pai, Mauri Celso Nicolato — filho de Adolfo Nicolato, que foi prefeito de Ubá e de Rodeiro, fazendeiro de fumo e era filho dos italianos Eugênio Nicolato e de Tercila Benevenuto — e de Sílvia Azevedo Nicolato, escritora — genitores, ainda, da professora da UFJF e, depois, da UNB, Auxiliadora Nicolato, socióloga, que abriu as portas simbólicas no mundo acadêmico; e de Mary (casada com o psiquiatra Ely Peixoto), Márcio, Fátima, Marlos, Mara, Marlos e de Mauro — este é pai do inteligentíssimo neurocirurgião Arthur Adolfo Nicolato, primo e companheiro docente na UFMG. Também havia o ortopedista de mão Mauri Azevedo, professor da UFMG e primo de meu pai de primeiro grau, muito respeitado em minha família paterna. Meu padrinho era urologista, em Ubá, Ibrahim Jacob Filho, cujo pai, por sua vez, também foi deputado, pelo PDT, por diversas ocasiões.

Mauri era botafoguense e cruzeirense. Minha mãe, em virtude da ascendência portuguesa de seu pai e de sua mãe (embora minha avó materna fosse torcedora do Fluminense), torcia pelo Vasco, clube de coração de seu pai e acabou estimulando-me a torcer pelo time de Vavá, Bellini, o injustiçado Barbosa, Roberto Dinamite e Romário..., embora, por influência de meu tio Zé Bernardo, eu tivesse transitado pelo Flamengo, antes dos 5 anos de idade.

Minha mãe, frequentadora da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) de Ubá, por conta do trabalho de meu pai como subgerente no Banco do Brasil, teve duas filhas antes de mim: Andréa e Alexandra. Andréa revelou-se uma aluna esforçada, exemplar e capaz, tendo assumido compromisso na medicina aos 3 anos de idade, quando já renunciava o desejo de ser médica. Alexandra revelou aptidão para área de humanas, sempre sensível, gentil, benevolente e com dons artísticos. Elas se mudaram, em 1970, para Juiz de Fora, um pouco antes de meu nascimento. Em 1971, minha mãe divorciou-se de meu pai, então, assumindo o ônus de ser divorciada e mãe de três filhos aos 25 anos de idade; questão importante em uma época na qual ser divorciada produzia muito estigma. Meu pai, por sua vez, mudou-se para o

interior da Bahia e deixou um legado de inteligência e originalidade, tendo falecido nos idos de 2005 e sendo substituído, em minha criação, por minha avó materna.

Minha mãe esforçou-se muito para que eu estudasse e fosse atleta. Minha educação básica foi realizada na Escola Estadual José Rangel, que ocupava um lindo prédio — Palacete Santa Mafalda ou Grupo central. As professoras eram muito competentes, creio que melhor remuneradas que atualmente, e muito respeitadas. Saí de lá em 1984 e fui aprovado nos meus primeiros concursos: Colégio Jesuítas e Colégio de Aplicação João XXIII, da UFJF, que me marcou profundamente. O João XXIII era um Colégio fundado pelo professor e amigo (recentemente falecido) Murílio de Avelar Hingel, Ministro de Educação do Governo Itamar Franco, era um colégio vanguardista e de aplicação dos acadêmicos da Faculdade de Educação da UFJF. Quando lá estudei, entre 1981 a 1984, era dirigido pela professora Lucy Brandão, eterna discípula e companheira do professor Murílio, costumávamos nos surpreender com dinâmicas de ensino muito diferentes, práticas de meditação para melhor compreensão da Geometria, capitaneadas pelo educador Édson Pável Bastos, “cnequista” como o professor Murílio, tendo-me marcado profundamente com seus conceitos sobre Psicologia da Educação.

Nessa época, incentivado por minha mãe, fui ao comício das Diretas Já e passei a apreciar a política da época, além de haver o exemplo e influência de vários políticos na família (bons tempos...), sobretudo, pela vizinhança com um dos líderes nacionais do MDB, Deputado Federal Tarcísio Delgado, e com seu assessor na Câmara de Deputados, o administrador de empresas Gilberto Alves. Este, aliás, tornou-se meu cunhado (pois se casou com minha irmã Alexandra Nicolato, formada em Marketing e Propaganda), dessa forma, alçado, afetivamente, à condição de irmão e originando uma profícua amizade, além da ligação afetiva devida aos dois sobrinhos (frutos desse matrimônio), muito importantes para mim e para meu filho Bernardo, Gabriel Nicolato, advogado, e Pedro Nicolato, fisioterapeuta.

Meu cunhado teve atuação intensa como Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado e Ação no Governo Hélio Garcia (1991-1994) e Secretário de Administração da Prefeitura de Juiz de Fora (1983-1988); e, seguindo seu exemplo e com apoio de Murílio, Lucy, Pável e muitos professores da UFJF/João XXIII, bem como de toda a minha família, mormente, de minha mãe, engajei-me ao PMDB. Dos 20 aos 24 anos, pertenci à Comissão de Ética do PMDB de Juiz de Fora, tendo Murílio Hingel, Tarcísio

Delgado, João Carlos Arantes (professor de Farmacologia da UFJF e ginecologista) como integrantes da referida comissão, no PMDB, convivi com diversos professores médicos da UFJF, dessa forma, estreitando e antecipando o convívio com a medicina e com o ensino.

No decurso dessa trajetória, chega o ano de 1984, ano das “Diretas Já...”! Os colégios particulares estavam muito caros e queria evitar o desgaste financeiro para minha irmã Alexandra, para minha mãe e para minha avó, assim, consegui uma bolsa no Colégio Theorema, no período vespertino, ao passo que, pela manhã, continuava no João XXIII. O Theorema era um cursinho para concursos a escolas militares e decidi que tentaria estudar em uma escola militar, pois, desse modo, ganharia um soldo, evitaria despesas e conseguiria um ensino de excelência, além de conquistar independência e de preparar-me para uma vida árdua.

Ao fim de 1984, chego a minha casa e encontro minha família chorando, com um telegrama na mão... tinha sido aprovado pela Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Foi um estudo rígido, com aulas práticas, armaduras militares históricas, aulas de tiro, acampamentos, amadurecimento forçado, amizade intensa — com muito orgulho, carrego esta história, infelizmente, questionada em algumas oportunidades, em que me indagaram se eu seria uma pessoa conservadora.

Em 1988, fui para a Academia Militar das Agulhas Negras e ali permaneci por um período curto, uma lesão no tornozelo direito prejudicava-me e senti que era melhor sair... Não sabia se iria fazer vestibular para o ITA ou IME, mas comecei a interessar-me por medicina, sobretudo, pela área da psiquiatria. Minha irmã era médica, noiva de residente em psiquiatria do HC/UFMG e ajudou-me nessa escolha. Assim, no segundo semestre de 1989, ingressei na Universidade Federal de Juiz de Fora, já com objetivo de me ingressar na psiquiatria quando me formasse, e foi o que acabou acontecendo.

Precocemente, no ano de 1990, passei a estagiar (último acadêmico que conseguiu esta oportunidade) na Clínica de Psiquiatria São Domingos, encerrando este estágio em 1995. Acompanhava-me, nesse percurso, meu cunhado, o competente Glauco Correa de Araújo (que fez residência no HC/UFMG); eram plantões, corrida de leito e, todas as terças-feiras, discussões clínicas e teóricas sob a coordenação, por sua vez, de seu cunhado Rubem Dario Cardoso Vale (talvez, um

dos mais cultos psiquiatras mineiros, egresso da Faculdade de Ciências Médicas de BH e com Residência, de primeira linha, em Psiquiatria, no extinto Hospital Santa Clara).

Glauco é hoje sócio de uma das mais importantes Clínicas Psiquiátricas do Brasil, a Clínica Vila Verde, de Juiz de Fora, em que também estagiei, no ano de 1994, à época, dirigida e fundada por um dos sócios, o professor Sílvio de Oliveira. Meus estudos na psiquiatria, enquanto acadêmico, incluíram estágio e atendimento em ambulatório de ansiedade, coordenado pelo professor Adilson Fonseca Barros, e fui monitor da Disciplina de Psiquiatria, coordenada pelo professor Adelgício de Paula, em que entrevistava os pacientes.

Quando acadêmico fui plantonista de clínica médica, na Santa Casa de Misericórdia, de Juiz de Fora, e acompanhei minha irmã em Clínica Hematológica e em Hemoterapia (Andréa de Magalhães Nicolato é doutora em Clínica Médica - Hematologia pela UFRJ, coordenadora da HEMOMINAS de Juiz de Fora e professora de Hematologia da Faculdade de Ciências Médicas da SUPREMA, bem como é mãe da advogada Mariana Correa de Araújo e da psiquiatria Paula Correa de Araújo).

Entrementes, uma das maneiras de ampliar a resiliência foi integrar o time Amarelinho, que me propiciou a ser campeão de basquete de Juiz de Fora e vice-campeão de *handebol*, sob a orientação do professor e dileto amigo José Dias Ibiapina, também técnico de basquete e companheiro de pelada na medicina da UFJF e do Sport Club de Juiz de Fora. Ele era pai do amigo e companheiro de turma, de EsPCEX, de basquete, o professor de pediatria da UFMG, Cássio Ibiapina, marido da amiga e neuropediatra Valéria Loureiro.

Posto isso, repassando um pouco essas lembranças, além de descrever essa etapa de vida e formação, deixo, nessas linhas, registrada a importância que todos desempenharam no meu caminho!

2.1 CONTINUANDO... MEU PERCURSO FORMATIVO

Após aprovação nas Residências em Psiquiatria do IPSEMG, FHEMIG/Barbacena e Hospital das Clínicas da UFMG, optei, pela última, então, iniciando a Residência em 15 de janeiro de 1996 (15 de janeiro é aniversário de minha avó Santa). Foram dois anos intensos, em que estagiei na Penitenciária para Mulheres

Estêvão Pinto (fazia avaliação psiquiátrica, que culminou no “Caso Clínico Personalidade Dependente e Homicídio”); e, também, na USP, em Psicogeriatría (sob orientação do precocemente falecido professor Cássio Bottino, um dos ícones da psicogeriatría nacional); bem como na UFRJ (sob orientação de outro ícone da psicogeriatría brasileira, o professor Jérson Laks, já antecipando meu profundo interesse em psicogeriatría).

Em janeiro de 1998, ingressei na Residência opcional de Psicogeriatría do HC-UFMG, em que fui preceptorado pelo erudito Dr. Antônio Carlos Corrêa, membro da Academia Mineira de Medicina e eminente psicogeriatra. Foram, então, três anos de residência; nessa fase, seguindo também palestras dos mais eminentes psiquiatras do país que se constituíram em motivadores. Ademais, fui bolsista em aperfeiçoamento da CAPES, estudando as variações multiculturais dos quadros depressivos em comparação a pacientes da Geórgia, Romênia e Alemanha, sob orientação do professor Maurício Viotti, que resultou em apresentação no Congresso Mundial de Psiquiatria de 1999. Também frequentei diversos cursos no Rio e em São Paulo.

Ainda, no ano de 1998, interessado em estudar neurobiologia, fui aprovado no Mestrado em Farmacologia, sob orientação do professor titular Marcus Vinícius Gomez, ao qual presto minha homenagem por me ter recebido tão bem e por ter aberto as portas do mundo acadêmico para mim. O ambiente do Instituto de Ciências Biológicas era muito bom. Os professores Helton José Reis e André Massensini, assim como Magda, Luciene, Virgínia, Bruno, Daniela Valadão, Lucimar, então, alunos de mestrado e/ou doutorado, auxiliaram-me, com afeto e amizade, a superar os desafios de experimentos, tão difíceis, à base de GABA triciado cerebral. Nesse ambiente, pude constatar a importância do estudo em neurotransmissão, ressaltando, aqui, que havia uma dicotomização muito grande na psiquiatria. A convivência com biólogos, farmacêuticos, veterinários, fisioterapeutas foi muito importante em termos de amizade e reconhecimento da importância de todas as profissões, propiciando uma amizade sincera que dura até hoje.

O mestrado, todavia, levantou polêmicas, mormente, por envolver modelo animal e neurofarmacologia, nessa vertente, distanciando-se da psiquiatria biológica exagerada e fornecendo argumentos, como ditos, para os limites da neurotransmissão, porém contrariando o legado comum da década de 1980 e 1990, em

termos de destino da triste dicotomização entre simpatizantes de esquerda e direita na psiquiatria mineira, a de fazer pós-graduação em psicologia, mas com temática exageradamente abstrata e com ideologia política arbitrária, afastando-me de congressos locais e aproximando-me de pesquisadores e colegas da neurociência. O ambiente na psiquiatria de Juiz de Fora era menos politizado, menos polemizado.

O Congresso Brasileiro de 1996, realizado em Belo Horizonte, expressava essa dicotomia, ou seja, a psiquiatria relacionada à psicopatologia tradicional, à farmacologia e à neurociência, que ocupava salas pequenas, e a antipsiquiatria, que ocupava os grandes anfiteatros. Minha geração não tinha influência de grandes hospitais psiquiátricos lotados e com pouca estrutura nem vergonha de ser psiquiatra, tampouco era proibido de enxergar desmazelos da psiquiatria da década de 1970 e de considerar a internação prolongada como única solução como tratamento – o que importa são o paciente e a necessidade individualizada de seu tratamento.

O mestrado foi muito proveitoso por ter sido aluno de Marco Aurélio Romano-Silva, hoje, amigo e companheiro de docência de Departamento de Psiquiatria (antigo SAM) da Faculdade de Medicina, talvez, o principal pesquisador de neuroquímica do Brasil, Professor Titular e Pesquisador 1-A do CNPQ, bem como, quando mestrando, mediante o professor Marco Aurélio, conheci o principal pesquisador de suicidologia da América Latina, o também Pesquisador 1-A do CNPQ e Professor Titular e companheiro de docência do Departamento de Psiquiatria e amigo Humberto Correa da Silva Filho. Ambos foram os responsáveis pela abordagem mais científica da psiquiatria mineira e brasileira. Quando mestrando, ainda, tive a honra de ter sido aluno do amigo e grande apoiador na carreira acadêmica e profissional, o Professor Titular, também Pesquisador 1-A do CNPQ, Luiz Armando de Marco, endocrinologista, com doutorado na Inglaterra, finíssimo, elegante, atualmente coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da UFMG. Defendi meu mestrado em 10 de julho de 2001, no dia de meu aniversário.

O ano de 2001 foi também muito, muito importante, particularmente, o dia 27 de dezembro, quando nasceu meu filho, Bernardo Nicolato, talvez, a principal razão de minha existência. Ele, hoje, com 23 anos, é estudante de psicologia da PUC-Minas, com quase um metro e noventa, é meu companheiro de basquete, de futebol, de filmes de ação, de jogos, de conversas, de cumplicidade, de amizade sincera e genuína, a

quem peço desculpas por ter trabalhado tanto, o que tento compensar com dedicação extrema.

Sua mãe foi minha colega no ano da Residência em Psiquiatria do HC, Flávia Fernandes Dias, que é psiquiatra da Prefeitura de Belo Horizonte, natural de Juiz de Fora. O avô materno do Bernardo é o professor aposentado de cirurgia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Haroldo Dias, fã de Pedro Nava, um dos ícones da cirurgia do aparelho digestivo, de cirurgias de mama e de tireoide de Juiz de Fora. Ele foi diretor-geral da Santa Casa de Juiz de Fora, em que se espelhou no pioneiro da cirurgia mineira — professor Hermenegildo Villaça — um médico de muito respeito e competência.

Ainda em 2001, ingressei no doutorado recém-criado em Farmacologia Bioquímica e Molecular, sob orientação dos amigos e exemplos na carreira, Marco Aurélio Romano-Silva e Humberto Corrêa — estudei aspectos clínicos e moleculares do binômio depressão-infarto agudo do miocárdio e defendi o doutorado em 2004.

De 1998 a 2004, trabalhei em diversos locais, colaborando para minha formação clínica na psiquiatria e na psicogeriatría, tais como Hospital Galba Veloso (atuando como preceptor convidado do Hospital das Clínicas na Enfermaria), Núcleo de Atenção Psicossocial de Contagem, Cersam Leste, da Prefeitura de Belo Horizonte. Fui professor substituto do extinto Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Faculdade de Medicina da UFMG, em 2001, e psicogeriatra da Clínica Aurus, de Geriatria, até 2004. Ainda, trabalhei como psiquiatra assistente de enfermaria e plantonista do Hospital Espírita André Luiz e da Clínica Nossa Senhora de Lourdes, plantonista da Clínica Pinel.

De 2004 a 2009, fui preceptor da Residência em Psiquiatria do IPSEMG, além de orientador do Mestrado em Ciências da Saúde, plantonista e psiquiatra do ambulatório. Sendo, de 2004 a 2008, preceptor da Residência em Psiquiatria do Hospital Raul Soares, coordenando o Ambulatório de Transtorno de Humor e dirigido pelo amigo Maurício Leão, com o qual trabalhei também na Associação Mineira de Psiquiatria. De 2004 a 2009, lecionei na Unifenas-BH, com sistema PBL, coordenando o Bloco de Neuropsiquiatria. De 2004 a 2008, lecionei Psicologia Médica na FAMEVAÇO, de Ipatinga, em que convivi com o amigo José Helvécio, Paulo Melillo e Flávio Pinto. De 2008 a 2009, lecionei Psiquiatria Clínica, na Universidade Federal de Ouro Preto. Em 2009, finalmente, chego à UFMG como professor do Departamento

de Psiquiatria, como concursado e realizando um sonho que perseguia desde 1996, quando ingressei como Residente em psiquiatria.

De 2009 a 2025, passei por várias funções no Departamento de Saúde Mental (atual Departamento de Psiquiatria): orientei ou fui coorientador (inclusive, do grande Jonas Jardim de Paula, exemplo de maturidade científica) de dissertações, algumas teses (no Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular), elaborei artigos, fui revisor de diversas revistas científicas, participei de diversos congressos, compus grupos de pesquisa com pesquisadores suíços, lecionei psicologia médica, psiquiatria clínica, semiologia e nosologia psiquiátricas, coordenei ambulatórios, escrevi capítulos, fui subchefe do Serviço de Psiquiatria, tendo como chefe o amigo Fernando Neves, fui subcoordenador do Colegiado do Curso de Medicina, tendo a professora Alamanda Kfoury como coordenadora, fui subchefe do Departamento de Saúde Mental-SAM (atual Departamento de Psiquiatria), tendo o professor Humberto Correa como chefe.

Nesse longo período, convivi com amigos de outros departamentos, como o grande amigo e irmão Rodrigo Ribeiro dos Santos (exemplo de elegância, extensiva à família, como os professores Óder, Mariinha e amigo Alessandro e Fred, patrocinadores de jantar em homenagem ao meu ingresso na UFMG). Rodrigo foi muito importante na minha preparação para o Concurso, cuidando, em uma madrugada, do acabamento de minha apresentação do projeto de pesquisa — serei eternamente grato a ele e a sua família! De igual modo, convivi intensamente com meus mais destacados residentes, Tiago Couto (hoje, médico concursado do HU da Universidade Federal de Uberlândia) e Carolina Lobato (hoje, concursada no Departamento de Psiquiatria da FM da UFMG, logo, futura colega de departamento); bem como com os professores Cidinha Bicalho, Edgar Nunes, Silvana Araújo, Adriana Kakehasi, Figueiredo, Cristina Buzelim e tantos outros.

A UFMG abriu portas em minha carreira, e diversos professores do Departamento de Psiquiatria são amigos e foram meus residentes em psiquiatria, como Paulo Brasil, Izabela Guimarães, Maila Lourenço, Breno Fiúza, Antônio Alvim, Bernardo Vianna. Sempre agradeço aos professores Marco Aurélio, Humberto e Luiz Armando, muito obrigado pela ajuda de sempre, na vida, na psiquiatria e no Departamento de Psiquiatria, na Faculdade e no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Medicina Molecular (o qual integro como orientador e

subcoordenador, tendo como coordenador o professor Luiz Armando de Marco). Sou grato à professora Débora Marques, do Departamento de Pediatria da FM da UFMG, esposa do professor Marco Aurélio, que sempre me orienta pelos melhores caminhos na ciência e na vida pessoal e nas parcerias acadêmicas.

Nesse contexto de formação e atividades várias, ressalto que recebi a grata surpresa de conviver com uma nova família: a família da Jussara Mendonça Alvarenga, que se casou comigo em 2014. Ela entrou na Residência um ano antes de mim e com ela trabalhei no Galba Veloso. Ela me deu equilíbrio, ponderação, solidariedade. Por meio dela, conheci, além das telas da TV, o psiquiatra, filósofo e psicólogo — meu sogro (já falecido) — Galeno Procópio, para mim, um dos mais originais psiquiatras brasileiros. Era polêmico, corajoso, desafiador, sem ter o destaque que merecia. Vi todos os artigos de neurociência que leu. Para Antônio Carlos Correa (2017), Galeno era um grande polemista e gostava de debater quaisquer temas que provassem discussão. Era um “biologicista” quando a psicanálise dominava; um humanista diante do reducionismo biológico, um contestador nato, mas carinhoso, honesto e muito culto. Deixou saudades imensas para Jussara, minha cunhada Juliana e meu concunhado Marcelo Couto, doutores em direito pela PUC-BH e que me receberam com muito carinho e cuidado, dando-me de presente o pequeno Rafinha (Rafael Alvarenga Couto, com 4 anos, de uma sagacidade incrível, inteligência rara e dotado de senso de humor refinado, fazendo com que eu já me antecipe ao sentimento de um avô).

Galeno foi Professor na UFMG, seja do Curso de Filosofia, da Psicologia e da Medicina (no próprio Departamento de Psiquiatria e Neurologia). Estava muito além de seu tempo. Infelizmente, há sete anos, um quadro neurodegenerativo levou-o para outros planos, sob o som preferido de Jussara, Juliana e Marcelo: Enio Morricone. Minha sogra, Climene, neuropsicóloga e terapeuta cognitivo-comportamental, também lecionou no antigo Departamento de Psiquiatria de Neurologia.

Ainda, por meio de Jussara, conheci os amigos de Santa Maria de Itabira — família nuclear, como Moema Alvarenga (professora aposentada da Faculdade de Farmácia da UFMG, proveniente do CDTN-Nucleobrás, com mestrado na Itália e doutorado na Bélgica, em temática de energia nuclear) e a fantástica Beatriz Alvarenga, nome que, na UFMG e no ensino da Física brasileira, dispensa qualquer apresentação, falecida após 100 anos de vida, no ano de 2023 (irmãs de Galeno e

tias de minha Jussara). Bem como, na cidade da família de Jussara, Santa Maria de Itabira, o patriarca, que era Trajano Procópio, farmacêutico pela Universidade de Ouro Preto, prefeito de Itabira, que, posteriormente, com intensa preocupação pelo ensino, fundou o Colégio Sul-Americano, para que os filhos, inclusive, Galeno e Beatriz, cursassem o científico, cujo professor de geografia era ninguém menos que Carlos Drummond de Andrade.

Nessa cidade, fui adotado por tia Lyginha, Zaia, Jane, Enilda, Janethe, Régis, Nô, Eloína, Toninho, Eloí, Sr. Ézio, Emilson, Timazar, tantas pessoas bacanas, originais e interessantes. Jussara tem a facilidade de simplificar o que é difícil, é doutora pela FIOCRUZ/MG e chefia, na condição de Tenente-Coronel, a Clínica Psiquiátrica do Hospital da Polícia Militar, de Minas Gerais, com candura, determinação e atitude exemplar. Recentemente, implantou a Residência em Psiquiatria, já indo para o segundo ano. Lá convivi, indiretamente, com ex-residentes, como os amigos Antônio Alvim (também professor do Departamento de Psiquiatria da FM da UFMG), Fabrício, Igor, Carolina Cabral; e amigos como Ana Luiza, Cândido, Coronel Elaine (e seu marido, Sílvio), Ana Cristina (minha R2 de psiquiatria, minha “cunhada” dileta, fã de Tim Maia), a carinhosa Cris (que tanto nos ajudou com o Galeno e com o Bernardo) e tantos outros.

Obrigado, Jussara, por ter sido generosa em me repassar amigos, familiares e por me fazer tão bem, propiciando-me saúde mental e física, paz e motivação para seguir em frente. Agradeço por cuidar tão bem de meu filho Bernardo, seu enteado. Convém citar a amizade com os professores Paulo Roberto Savassi (Titular e Emérito da UFMG) e João Batista de Oliveira Andrade (Núcleo de Otorrinolaringologia e Ciências Médicas de BH), cirurgião de aparelho digestivo e otorrinolaringologista e cirurgião de cabeça e pescoço, que me operaram e permitiram que eu seguisse em frente, após quase 4 anos, 2016-2020, de extrema debilidade em virtude de patologia de esôfago, fazendo com eu me recuperasse plenamente, após muito tempo sem diagnóstico adequado. Tempos difíceis, agravados pelo processo neurodegenerativo do pai da Jussara Galeno, e pelo falecimento de minha mãe, em momento de pandemia por covid-19, por câncer agressivo de pulmão.

Hoje me encontro bem, felizmente, após ter sido um paciente rebelde. A dificuldade de diagnose em meu quadro e as suas repercussões forneceram conhecimento ainda mais prático sobre a visão de estar doente e sem saber o que

aconteceria, pois, nesse cenário, a vida estava incerta e instável. Em meio a tais incertezas, meu filho Bernardo tornou-se meu motivador, a força para evitar o desespero, o que, em muitas situações, ocorreu.

Jussara, por sua vez, cuidou de mim, quase descuidou de si, mas manteve-me vivo e recuperado, por isso, para ela, coloco meu eterno gesto de gratidão. Felizmente estou bem, saudável e bem-disposto para trabalhar, e muito, como professor de psiquiatria clínica, sobretudo, lecionando na UFMG, com residentes e acadêmicos, no consultório e na Associação Mineira de Psiquiatria-AMP, da qual sou presidente, e cujo vice-presidente é Humberto Correa (a AMP cresceu muito sob a sua liderança), que felizmente é o responsável pela Jornada Anual de Psiquiatria, que conta com mais de 800 ouvintes e convidados/palestrantes internacionais que muito abrilhantam essas jornadas.

Em 21 de março de 2025, tive a honra de ser empossado na Academia Mineira de Medicina, na presença de inúmeras personalidades acadêmicas e profissionais e, sobretudo, de quatro ilustres psiquiatras da AMM, os doutores e professores Marco Aurélio, Humberto-José Raimundo Lippi (um dos ícones da psiquiatria da infância brasileira) e meu preceptor (na residência em Psiquiatria -coordenador da Clínica Psiquiátrica do IPSEMG) Fábio Rocha (referência nacional em psicofarmacologia).

Com exceção do período em que cumpri regime de dedicação exclusiva na UFMG, tenho consultório desde 1998 e, atualmente, integro o Espaço Cotidiano, com equipe de terapia ocupacional comandada pela amiga Ana Paula Montanari e pela coordenadora da fonoaudiologia geriátrica Aline Trevisan. É um consultório rico, em que fui muito bem-acolhido pelas duas amigas acima, com as quais aprendi muito em termos da importância de saber que os pacientes contam com ótimas profissionais, com pacientes com histórias de vida incríveis, que, em grande parte, mesmo com doenças graves e quase refratárias, conseguem cuidar da família e da carreira de forma exemplar, propiciando-me um aprendizado empático constante e diversificado.

Essa é a minha pequena e humilde história. Obrigado aos tantos amigos e familiares por ajudar na tentativa de uma psiquiatria mais eficiente, sem estigmas e mais espontânea. Sou grato aos meus amigos, que me aturam em meu consultório, e aos pacientes, tão pacientes com meu complexo jeito de ser.

Posso afirmar, olhando para essa trajetória de vida e formação, que a minha atuação será sempre humilde, seguindo a ética e com base na empatia e esforço.

Compreendo, “na pele”, o percurso físico e mental pelo qual pacientes passam até ter um diagnóstico, alcançar a aceitação do quadro, enfrentar a dificuldade do tratamento e suportar as incertezas.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Iniciei minha trajetória assistencial ao assumir a atividade de plantonista na extinta Clínica Pinel, aos domingos, nos idos de 1998. Hospital que contou, também, com literato Joaquim Afonso Moretzohn, integrante da Academia Mineira de Medicina, cadeira 99, depois ocupada pelo Jorge Paprocki (passamos por bons momentos juntos), com o qual aprendi sobre história da psiquiatria mineira.

Entre 1998 a 2004, trabalhei na Clínica Nossa Senhora de Lourdes, de igual modo como plantonista, lidando com assistência e plantão e, ainda, no Hospital André Luiz. Ganhei experiência com situações inusitadas, graves, aprendi a lidar com pacientes crônicos, agudos, com as dificuldades de transferir pacientes com comorbidades clínico-cirúrgicas. Era ávido por conhecimento, por saber atender, sobretudo, pacientes com psicoses graves.

Estudava psicofarmacologia e psicopatologia, comprava livros novos, mas livros centenários, clássicos, convivia com psiquiatras que dominavam habilidades de lidar com casos graves e que foram residentes de psiquiatras clássicos de Belo Horizonte, como o próprio Lucas, Ricardo Pereira, Samil Melki, Alan Passos, Sidney (que contava, no Nossa Senhora de Lourdes, sobre os tempos de residência no Novo México -EUA). O Hospital André Luiz contava com eletroconvulsoterapia. Também havia fôlego para trabalhar no Hospital Galba Veloso (infelizmente, extinto há 2 anos, reduzindo as opções públicas para internação psiquiátrica), como assistente e plantonista e ia ganhando ainda mais experiência.

Também era o psicogeriatra da Clínica Aurus, projeto ambulatorial audacioso, com mais de 40 especialistas nas diversas áreas geriátricas, convivendo com vários especialistas de gabarito, além de trabalhar em consultório particular com colegas psiquiatras e psicólogos. Eu trabalhava muito, mas dava conta.

Trabalhei, como concursado, no Núcleo de Atenção Psicossocial, em Contagem, de 1998 a 2000, e no Centro de Referência em Saúde Mental, Santa Tereza (morava lá), entre 2000 a 2002. Tentei atender a quadros graves, pacientes com poucos recursos, sofrendo preconceito por ser psiquiatra clínico, por ser mestrando em farmacologia. Conheci colegas interessantes, gerentes clínicos, alarguei meu

leque de aprendizado assistencial, mas sucumbi à ideologia, culminando em agressão física que acometeu parte de minha audição e fazendo com que mudasse totalmente minhas atividades laborais.

Assumi, como concursado, funções ambulatoriais e, como plantonista, exerci no IPSEMG, que tinha Fábio Rocha como coordenador; além de assumir, no Raul Soares (hospital que já tinha sido dirigido por meu sogro Galeno Procópio), como preceptor de residência em psiquiatria; ainda, lecionei em faculdades particulares. O IPSEMG contava com psiquiatras importantes quando assumi, o Humberto Correa tinha acabado de ser nomeado professor de Neuroanatomia da UFMG, além de Fernando Neves, que veio a tornar-se um importante professor e colega de departamento de psiquiatria na UFMG, além de Rodrigo Huguet, Hilbene Galizi, Paulo José Teixeira e tantos outros.

O IPSEMG era diferente por ser um hospital que contava com serviço de eletroconvulsoterapia, com diversos especialistas renomados, ala psiquiátrica em hospital geral, plantão em hospital geral, ambulatório. Ali tinha pacientes com mais recursos, havia a facilidade de encaminharmos quadros clínico-cirúrgicos com facilidade e aprendi mais sobre a interface psiquiatria e outras especialidades médicas.

Eu era dos poucos psiquiatras que ficava no quarto de plantonistas com colegas de outras especialidades (cardiologia, ortopedia, otorrinolaringologia, neurologia, cirurgia clínica geral), o que propiciava rico debate, por conseguinte, ganhando ainda mais experiência. Uma segunda etapa, em minha prática de assistência, deu-se de 1998-2004, foi a fase de psiquiatria clássica; e 2004-2008, início de ensino em faculdades particulares e psiquiatria em hospital geral. Parafraseando Saks (2007):

[...] eu prefiro dizer que a humanidade compartilhada por todos é mais importante do que a doença mental que não compartilhamos. Com o tratamento adequado, alguém que está mentalmente doente pode levar uma vida rica e plena. O que torna a vida maravilhosa - bons amigos, um trabalho satisfatório, relacionamentos amorosos - é tão valioso para nós que lutamos contra a esquizofrenia quanto para qualquer pessoa [...].

Para terminar esta seção, transcreve o pensamento do Dr. Ken Duckworth, diretor e médico do Departamento de Saúde Mental de Massachussets, em 2003, quando relatou o que retratava a dificuldade que aqui encontramos, mas de forma

ampliada e preocupante: “[...] é mais fácil enviar seu filho para Escola de Medicina de Harvard do que encontrar um leito psiquiátrico no sistema estadual [...]”.

3.2 ATIVIDADES DE ENSINO

De acordo com uma linha de tempo, ratifico, na sequência, as etapas de minhas atividades de ensino.

Em 1999, iniciei, como voluntário, o que mantive até 2004, na enfermaria do Hospital Galva Veloso, minha atividade como Preceptor Convidado da Residência em Psiquiatria do Hospital das Clínicas da UFMG, quando pude conviver com minha atual mulher, Jussara, na condição de preceptora voluntária, e com residentes, que, em grande parte, destacaram-se, mantiveram os estudos por meio de mestrado e doutorado e salientaram-se no campo psiquiátrico de ensino e assistência.

Dentre eles, destaco Aduino Clemente (coorientado por mim, no doutorado na FIOCRUZ), hoje, psiquiatra em Lisboa, tendo lá defendido também doutorado em literatura; João Vinícius Salgado, professor de neuroanatomia do ICB-UFMG; Leandro Augusto Silva, Bruno Fábregas; e tantos outros.

Nesse período, dediquei-me à supervisão de casos clínicos complexos, estimulando os residentes no campo da psicopatologia e na psicofarmacologia, sobretudo, de quadros graves e refratários, deparando-me, mais uma vez, com o viés ideológico tacanho, que, por exemplo, evitava, a todo custo, a realização de eletroconvulsoterapia, mesmo em quadros catatônicos. Diversos casos clínicos, entretanto, foram discutidos e publicados ou apresentados em forma de pôster em congressos de psiquiatria.

No início dos anos 2000, lecionei no Curso de Fisioterapia, da Universidade de Itaúna e no extinto Departamento de Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia, na Faculdade de Medicina da UFMG, como professor substituto.

De 2004 a 2009, lecionei psiquiatria, psicologia médica e neuropsiquiatria em faculdades de Ipatinga e na Unifenas-BH, sempre, tentando incentivar os acadêmicos a respeitar a psiquiatria e conseguindo, humildemente, incentivar alguns a fazer psiquiatria, posteriormente, como Leandro Boson, Mohamad Salah, Cristiano Barbalho e outros.

Por vezes, levava acadêmicos ao Instituto Raul Soares e ao IPSEMG, em que fui preceptor das duas instituições entre 2004 a 2009, também lidando com residentes muito competentes, como diversos professores do departamento de psiquiatria já citados e outros de igual destaque, como Igor Alvarenga, Sarah Teixeira, Guilherme Rolim, Lucas Mantovani, Rodrigo Ferreira, Renato Araújo, Gustavo Nunes, André Luiz Pires de Carvalho, Rodolfo Ladeira — mantendo, com grande parte, intensa relação de amizade.

No IPSEMG, de 2005 a 2009, também fui orientador do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde. De 2008 a 2009, como concursado, fui professor de Psiquiatria da Universidade Federal de Ouro Preto, saindo após sonhada aprovação no Departamento de Saúde Mental (atual Psiquiatria), na Faculdade de Medicina da UFMG; e lá permaneço.

Em 2019, lecionei na Faculdade de Ciências Médicas de BH, no Instituto Raul Soares. Passei por todas as disciplinas, como Psicologia Médica, Semiologia e Nosologia Psiquiátricas, Interconsulta Psiquiátrica. Orientei mestrandos, alguns doutorandos (Pós-Graduação em Medicina Molecular), alunos de iniciação científica, alunos de especialização em Neurociência, de Aperfeiçoamento em Psicologia Médica, residentes em psiquiatria e em psicogeriatría.

Também me dediquei a apresentar/recrutar ex-alunos para entrevistas como candidatos a mestrandos e doutorandos para o quarteto com o qual tinha mais confiança, na Medicina Molecular, como os professores Marco Aurélio Romano, Débora Marques de Miranda, Humberto Correa e Luiz Armando, além da amiga professora de Geriatria Maria Aparecida Bicalho, com a qual compartilho afeto e muitos pacientes difíceis, o que faço também com o amigo-professor de geriatria Rodrigo Ribeiro dos Santos.

Ainda fui o responsável por ministrar, na pós em Medicina Molecular, a disciplina de Farmacologia. Garimpei acadêmicos para fazerem psiquiatria e psiquiatras para cursarem a pós-graduação, sobretudo, com os professores supramencionados. Passei por tantos lugares, que não era difícil haver contatos com tantos colegas.

Além disso, há cinco anos, o inestimável professor Ênio Pietra, semestralmente, solicita que dê quatro aulas em sua disciplina de Terapêutica Clínica, o que faço com prazer. Há muitos anos, auxilio o professor Humberto Correa na

elaboração de programas e mesas-redondas e palestras na Jornada Mineira de Psiquiatria, também palestrando em cidades do interior de Minas Gerais, em que são realizados eventos científicos relacionados à Associação Mineira de Psiquiatria, como em Montes Claros, Ipatinga, Governador Valadares, Pouso Alegre, Uberlândia. Geralmente apresento temas ligados à Psicopatologia, Tratamento Psicofarmacológico e Psiquiatria Geriátrica.

No Congresso Brasileiro de Psiquiatria, sou, há 5 anos, responsável pela coordenação de Casos Clínicos em Psiquiatria, coordenando, selecionando, julgando e premiando casos difíceis em psiquiatria, com apresentação de residentes, com supervisão dos preceptores, propiciando acirrada disputa pelos três primeiros lugares. São casos muito complexos, que frequentemente são encaminhados para revistas internacionais e que me ensinam muito, com interrelação com síndromes neurológicas raras, quadros psicopatológicos riquíssimos, com debates acalorados. Sem dúvidas é uma atividade de que gosto muito e o convite que eu coordene esta atividade, em Brasília, no Congresso Brasileiro de Psiquiatria já foi aceito. Já proferi palestras em Congresso Brasileiro e Mundial de Psiquiatria e apresentei trabalhos em outros simpósios internacionais.

Desde 2023, integro, como secretário-Sudeste, o Departamento de Psicogeriatrics da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Em 2025, venho coordenando a Comissão de Farmacologia Geral e Psicofarmacologia da Associação Brasileira de Psiquiatria, em junho de 2025, fui eleito para a Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Psiquiatria e serei empossado em janeiro de 2026 — entidade que conta com mais de 5 mil psiquiatras de todo o Brasil. Em agosto de 2025, organizei o Congresso Internacional de Estresse, Ansiedade e Burnout. Neste mesmo ano, para auxiliar-me como professor, terminei especialização em Neurociência, Psicopatologia e Comportamento, pela PUC-Paraná, o que me proporcionou reciclagem no ensino desses temas, com profundidade. Tenho o bacharelado em medicina e mestrado reconhecidos pela Universidade de Porto, em Portugal.

3.3 ATIVIDADES DE GESTÃO

Na sequência de uma linha do tempo, na Unifenas-BH, fui o professor responsável pelo Bloco de Neuropsiquiatria, organizando atividades de simulações de quadros psiquiátricos, com atores, para os alunos, anteriormente às atividades práticas com pacientes.

De 2005 a 2009 fui responsável por material inédito, sobre todo conteúdo, priorizando os principais temas de neuropatologia, diagnóstico de quadros neurológicos, psiquiátricos, tratamento, avaliação, em método ativo de ensino baseado em problemas, com revisões semestrais, que demandavam trabalho e inspiração.

No Instituto Raul Soares, de 2004 a 2008, fundei ambulatório de Transtorno de Humor, que se mantém ativo até hoje, bem como, em 2010, fundei, no Hospital das Clínicas da UFMG, dois ambulatórios que também se encontram em funcionamento: o de Psicoses e Avaliação de Efeitos Metabólicos de Antipsicóticos e o de Psicogeriatrics.

No Departamento de Psiquiatria fui o professor responsável pela Disciplina de Psicologia Médica, deixando-a mais aplicada e mais moderna, aproximando-a da Psiquiatria de Interconsulta, nos idos de 2010. E, no Hospital das Clínicas da UFMG, fui subchefe do Serviço de Psiquiatria e coordenador da Residência em Psiquiatria, com o professor Humberto Correa e com o Dr. Maurício Leão, que integravam a Associação Brasileira de Psiquiatria e a Associação Mineira de Psiquiatria. A Residência de Psiquiatria notabilizou-se por palestras com psiquiatras de renome internacional.

Na Faculdade de Medicina da UFMG, fui subchefe do Departamento de Saúde Mental (SAM), bem como subcoordenador do Colegiado de Medicina, conseguindo propiciar maior carga horária para as diversas disciplinas do SAM (Psiquiatria).

Atualmente, sou vice-coordenador da Pós-Graduação em Medicina Molecular (Mestrado e Doutorado), com a coordenação do professor Luiz Armando de Marco, que realiza seu trabalho com maestria, elevando o conceito dessa unidade.

Já participei de inúmeras bancas de concurso, de professores de seleção de professores, de mestrado e de doutorado. No momento, sou o subcoordenador da Residência em Psiquiatria Geriátrica do HC-UFMG, sob a liderança do competente amigo-professor Bernardo Vianna. Fui também o coordenador da Regulação e Auditoria de Psiquiatria, do Instituto de Previdência Militar de Minas Gerais (IPSM),

entre 2018 a 2020; tendo obtido êxito no credenciamento de clínicas psiquiátricas conveniadas, além de, como primeiro gestor de psiquiatria do IPSM, elaborar cartilhas psicoeducativas sobre diversos temas de psiquiatria, e ter elaborado normas e medidas que facilitam a o acesso do militar conveniado aos diversos tratamentos psiquiátricos.

Pela disciplina Semiologia e Nosologia Psiquiátrica (quinto período), hoje, sou o professor responsável pelos monitores e pela produção de conteúdo e de casos clínicos e, com os monitores, estou organizando dois livros, com previsão de lançamento para o ano de 2025, pela COOPMED. Um refere-se à psicopatologia; e outro sobre ensino sob a forma de casos clínicos. Além de psiquiatria de interconsulta para o nono período.

Sou membro-parecerista da CPAADD há cinco anos, avaliando os currículos dos professores quanto à sua progressão na carreira docente na Faculdade de Medicina da UFMG e membro-suplente do Colegiado da Faculdade de Medicina, além de tutor de diversos professores do Departamento de Psiquiatria, e, ainda, membro da Assembleia do deste departamento.

3.4 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Já escrevi 29 capítulos de livro, estou chegando a 104 artigos científicos, 2 artigos internacionais e 2 nacionais foram aceitos recentemente (serão, até o final de 2025, 108 artigos); tendo ministrado diversas entrevistas em rádio, jornal e televisão. Minhas pesquisas caracterizaram-se, em muitas das vezes, por permitir que eu empregasse talvez minha maior habilidade — assistência clínica, para entrevistar pacientes recrutados para pesquisas.

Sou muito humilde quanto às minhas realizações científicas, mas, seja em orientações em pós-graduações, seja em extensão, ou em linhas de pesquisa, nas neurociências, básicas e aplicadas, psicogeriatría, interconsulta psiquiátrica, esquizofrenia e psicofarmacologia foram as principais linhas de interesse e de atuação, contando com a benevolência e com a apoio dos professores Marco Aurélio Romano-Silva, Humberto Correa, Luiz Armando de Marco e Débora Marques, bem como com a estrutura de ponta de laboratórios de medicina molecular e

neuroimagem. Recentemente, nesse sentido, houve a banca de mestrado de Rodrigo Vasconcelos Vilela, neurologista, sobre enxaqueca e imunologia.

Do ponto de vista cultural, estou tentando terminar um livro com contexto policial, de tipo dramático (mas consultório e docência não deixam terminar).

Atualmente, sou orientador de pós-doutorado do professor Lucas Saraiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular, a respeito da caracterização da depressão maior em idosos, com os coorientadores professores Bernardo Matos Viana e Natália Dias, do Departamento de Psiquiatria da FM-UFMG.

Para completar este elenco de atividades, assinalo que fui coordenador de Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Médica por 4 anos.

3.5 RECONHECIMENTO DOS PARES

Nos anos de 2010, fui vice-presidente da Associação Brasileira de Neurociência Clínica (ABraNEC), que tinha como presidente o professor Humberto Correa. Essa associação objetivou discutir e congregar temáticas de pesquisa em Neurociência no Brasil. Por muitos anos, o professor Humberto Correa e o Dr. Maurício Leão, como presidentes da Associação Mineira de Psiquiatria (AMP), delegaram-me funções nesta entidade, como membro da Comissão de Ciência e Ensino e coordenador da Comissão de Psicogeriatría.

Fui vice-presidente da Associação Mineira de Psiquiatria, com o professor Humberto Correa como presidente, de 2022 a 2023 e, atualmente, sou o presidente da AMP. Sou também o secretário do Sudeste do Departamento de Psicogeriatría da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e presidente da Comissão de Farmacologia Geral e Psicofarmacologia da ABP, sendo eleito para integrar a Diretoria Executiva da ABP a partir de janeiro de 2026.

Sou membro do Corpo Editorial de uma das principais revistas em área médica da América Latina, a Brazilian Journal of Psychiatry (BJP), sendo revisor de mais dez revistas internacionais na área de psiquiatria. Já participei da elaboração de eventos científicos, dei pareceres para divulgação e julgamento de projetos técnicos na área de psiquiatria. Como mencionado, fui empossado, com muito orgulho, em 21 de março de 2025, na Academia Mineira de Medicina (AMM), cadeira 86 — que sempre contou com psiquiatras.

A AMM é composta por vários professores, de distintas especializações, de renome nacional e internacional, da UFMG; tais como a sua presidente Elizabeth Costa Dias, o vice Manoel Otávio da Costa Rocha, as professoras Eliane Dias Gontijo, Maria Aparecida Bicalho e Sônia Francisco, os professores Humberto Correa da Silva, Marco Aurélio Romano, Luiz Armando de Marco, Marco Antônio Percope, Agnaldo Lopes da Silva Filho, Fernando Reis, Wálter Pereira, Ernesto Lentz de Carvalho, Luiz Otávio Savassi — cada um desses membros representando sua área do conhecimento e atuação específica e compondo, em conjunto, um espaço multidisciplinar.

3.6 TÍTULOS E PRÊMIOS

Fui homenageado como Paraninfo da Turma de 2009 da Unifenas-BH e tenho Prova de Título em Psiquiatria Geral e em Psicogeriatría, pela AMB/ABP.

3.7 PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO E DEFESAS PROFISSIONAIS

Por muitos anos, o professor Humberto Correa e o Dr. e amigo Maurício Leão, como presidentes da Associação Mineira de Psiquiatria (AMP), delegaram-me funções nessa instituição, como membro da Comissão de Ciência e Ensino e coordenador da Comissão de Psicogeriatría. Fui vice-presidente da Associação Mineira de Psiquiatria e, com o professor Humberto Correa como seu presidente, de 2022 a 2023, e, atualmente, sou o presidente da AMP. Também desempenho a função de secretário do Sudeste do Departamento de Psicogeriatría da Associação Brasileira de Psiquiatria. Ademais, fui vice-presidente da Associação Acadêmica de Psiquiatria de Minas Gerais, vice-presidente da Associação Brasileira de Neurociência Clínica.

3.8 RESUMO DAS ATIVIDADES

- Capítulos de livro: 29
- Prefácios de livros: 1

- Artigos: 105
- Trabalhos publicados em anais de eventos: 104
- Dissertações orientadas:
 - orientação principal – 18
 - coorientação – 3
- Teses orientadas:
 - orientação principal – 2
 - coorientação – 3
- Especializações orientadas: 11
- Orientação de iniciação científica — acadêmicos de medicina: 9
- Projetos de Pesquisa: 16
- Projetos de extensão: 8
- Prêmios: 5
- Pôsteres apresentados em congressos: 104
- Participação em eventos como convidado/palestrante: 89
- Textos em jornais/revistas: 11
- Cargos em associação de classe e acadêmicas: 2
- Revistas em que é revisor de periódicos: 16
- Palestras e conferências: 119
- Entrevistas de TV, rádio, jornais: 27
- Organização de congressos: 7
- Tempo de docência: 25 anos
- Participação em bancas examinadoras — para professores, seleção de pós-graduação: 31
- Bancas de mestrado: 58
- Banca de qualificação de mestrado: 1
- Bancas de doutorado: 26
- Bancas de qualificação de doutorado: 24
- Bancas de especialização: 18

3.9 PRODUÇÃO COMO PROFESSOR ASSOCIADO

Quadro 3 - Linhas de Pesquisa Recentes

Projetos de pesquisa		
2022 - Atual	Perfis clínicos e moleculares de pacientes com migrânea	<p>Descrição: Descrição clínica e molecular de pacientes com migrânea.</p> <p>Situação: Em andamento</p> <p>Natureza: Projetos de pesquisa</p> <p>Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1) Doutorado (1);</p> <p>Integrantes: Rodrigo Nicolato (Responsável); Izabela Guimarães Barbosa; Rodrigo vilela; Thais Brito</p>
2021 - Atual	Promoção da Saúde e Saúde Mental	<p>Descrição: Manejo do estresse para a promoção à saúde mental no contexto atual.</p> <p>Situação: Em andamento</p> <p>Natureza: Projetos de pesquisa</p> <p>Integrantes: Rodrigo Nicolato; Cíntia FuziKawa (Responsável); José Carlos C da Silveira; Patrícia Silveira Martins</p>
2020 – Atual	Avaliação da prevalência de Burnout nos profissionais de saúde das unidades da rede Fhemig	<p>Descrição: Analisar a saúde mental de servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais no enfrentamento da pandemia de covid-19.</p> <p>Situação: Em andamento</p> <p>Natureza: Projetos de pesquisa</p> <p>Integrantes: Rodrigo Nicolato (Responsável); Cíntia FuziKawa; José Carlos Cavalheiro da Silva; Richardson Warley Siqueira Luizia</p>

Fonte: elaboração própria

Quadro 4 - Projetos de Extensão Recentes: em atividade

Projetos de Extensão		
2016 - Atual	Técnicas avançadas de diagnóstico e tratamento em neurociência clínica	<p>Descrição: Aplicação de ferramentas diagnósticas e neurotécnicas, concentrando-se firmemente sobre os aspectos translacionais da neurociência, para que os resultados científicos possam ser aplicados ao paciente real, necessidade de diagnóstico e intervenções precoces de menor custo, baseadas em evidências, amplamente acessíveis, que possam melhorar o funcionamento de indivíduos com doenças.</p> <p>Situação: Em andamento</p> <p>Natureza: Projeto de extensão</p> <p>Integrantes: Rodrigo Nicolato; Marco Aurélio Romano Silva (Responsável); Humberto Corrêa da Silva Filho; Jonas Jardim de Paula; Leandro Fernandes Malloy Diniz; Débora Marques de Miranda</p>
2016 - Atual	Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Médica- Faculdade de Medicina - UFMG	Completar? Descrição?

Fonte: elaboração própria

Quadro 5 - Produção Bibliográfica

Núm.	Produção
1	ALVES, T, C. T. F.; FERREIRA, R. B.; PEREIRA, L. A.; NICOLATO, R.; TOLEDO, M. A. V.; LUNA, J. V. A.; BUSSOLO, A. G.; AGUIAR, C. C. T.; BERGER, A. K.; ALVES, G. S.; CRUZ, N. L.; STOPPE JR, A.; BORGES, M. K.; ALLEVATO, M.; MARTINS, C. M.; SILVA, A. G. Considerações do Departamento de Psicogeriatría da ABP sobre a aprovação e uso clínico do donanemabe na doença de Alzheimer pela ANVISA. Debates Psiquiatr. , v. 15, p. 1-10, 2025.
2	CARINHANI LIMA, E.; ASSUNÇÃO, É. R.; FIGUEIREDO, L. S.; SANTOS, N. R. P.; NICOLATO, R. tentativa de autoextermínio decorrente de transtorno delirante primário somático não parasitário: um relato de caso. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro , v. 6, p. 1-6, 2025.
3	KRAUSS, L.; DIAS, L. L.; GARCIA, L. E. da R.; REGO, R. L.; NICOLATO, R. Treatment of Refractory Depressive Catatonia in an Elderly Patient. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro , v. 3, p.1-13, 2025.
4	MARTINS, P.; LUZIA, R. W. S.; PEREIRA FILHO, J. A.; WELSH, K. S.; FUZIKAWA, C.; NICOLATO, R; ALEMÃO, M. M.; GONÇALVES, M. A.; CAVALHEIRO, J. C.; ÁVILA, I. D.; VEIGA, R. T. Prevalence and factors associated with burnout among health professionals of a public hospital network during the COVID-19 pandemic. PLoS One. Fator de Impacto , v.19, p. e0298187-13, 2024.
5	ALVES MARIA, G. dos S.; DIAS, N. S.; NICOLATO, R.; DE PAULA, J. J.; BICALHO, M. A. C.; CUNHA, R. S.; SILVA, L. C.; MIRANDA, D. M.; DE MATTOS VIANA, B.; ROMANO-SILVA, M. A. Safety and Efficacy of Repetitive Stimulation of the Left Dorsolateral Prefrontal Cortex Using Transcranial Focused Ultrasound In Treatment-resistant Depressed Patients: A Non-inferiority Randomized Controlled Trial Protocol. Asian Journal of Psychiatry , v. XX, p.103994, 2024.
6	SOUZA, B. C.; BRAGA, G. S. S.; LEANDRO, D. R.; DIAS, I. G. M.; BARRETO, E. E. C. M.; NICOLATO, R. Depressão e doenças cardiovasculares: dos mecanismos de associação às evidências sobre prognóstico e tratamento. Cuadernos de Educación Y Desarrollo , v. 15, p.4039- 4047, 2023.
7	LOSCHIAVO-ALVARES, F. Q.; BENDA, R. N.; LAGE, G.; NICOLATO, R.; UGRINOWITSCH, H. Executive Functions and Motor Adaptation to Predictable and Unpredictable Perturbations. Perceptual and Motor Skills , v.1 30, p.581-606, 2023.
8	VILELA, T. B.; CUNHA, P. H. R. da; NICOLATO, R.; LIMA, I. M. M. Impacto do tempo de exposição à doença e do tratamento em pacientes com migrânea. Revista Debates em Psiquiatria , v.13, p. 1- 23, 2023.

Núm.	Produção
9	DOS SANTOS ALVES MARIA, G.; DE OLIVEIRA SERPA, A. L.; DE MEDEIROS CHAVES FERREIRA, C.; DE ANDRADE, V. D.; RODRIGUES HANSEN FERREIRA, A.; DE SOUZA COSTA, D.; PAIM DIAZ, A; DA SILVA, A. G.; MIRANDA, D. M.; NICOLATO, R.; FERNANDES MALLOY-DINIZ, L. Impacts of mental health in the sleep pattern of healthcare professionals during the COVID-19 pandemic in Brazil. Journal of Affective Disorders , v. 323, p. 472-481, 2023.
10	DA SILVA, F. E. R.; CORDEIRO, R. C.; DE CARVALHO LIMA, C. N.; CARDOZO, P. L.; VASCONCELOS, G. S.; MONTE, A. S.; SANDERS, L. L. O.; VASCONCELOS, S. M. M.; DE LUCENA, D. F.; CRUZ, B. F.; NICOLATO, R.; SEEMAN, M. V.; RIBEIRO, F. M.; MACEDO, D. S. Sex and the Estrous-Cycle Phase Influence the Expression of G Protein-Coupled Estrogen Receptor 1 (GPER) in Schizophrenia: Translational Evidence for a New Target. Molecular Neurobiology , v. 60, p. 3650-3663, 2023.
11	DIAS, L. L.; CAMPOS, J. V. de Q.; SILVA, L. L.; ARAÚJO, P. C. de; CUNHA, P. H. R. da; NICOLATO, R. Síndrome de Ekbohm em idosa com transtorno delirante persecutório. Revista Debates em Psiquiatria , v. 13, p. 1-9, 2023.
12	GUIMARÃES DE ALMEIDA BARROS, A.; ROQUIM E SILVA, L.; PESSOA, A.; EIRAS FALCÃO, A.; VIANA MAGNO, L. A.; VALADÃO FREITAS ROSA, D.; AURELIO ROMANO SILVA, M.; MARQUES DE MIRANDA, D.; NICOLATO, R. Use of biomarkers for predicting a malignant course in acute ischemic stroke: an observational case-control study. Scientific Reports , v. 13, p. 16097, 2023.
13	NICOLATO, R.; MARTINS, P. S. A consciência (re)sentida. Scripta , v. 25, p. 90-100, 2022.
14	DE PAULA, J. J.; ROMANELLI, L. C.; DE FARIA, R. C. V.; PROIETTI, A. B.; MALLOY-DINIZ, L. F.; ROMANO-SILVA, M.A.; DE MIRANDA, D. M.; NICOLATO, R. Cognitive impairment in the HTLV-1 infection: a comparative study associated with functional performance. Journal of Neurovirology , 2020.
15	MALLOY-DINIZ, L. F.; COSTA, D.; LOUREIRO, F.; MOREIRA, L.; SILVEIRA, B. K.; SADI, H.; APOLINÁRIO-SOUZA, T.; ALVIM-SOARES, A. M.; PAULA, J. J.; NICOLATO, R.; MIRANDA, D. M.; CRUZ, R. de M.; PINHEIRO, M. I.C; DA SILVA, A. G. Saúde mental na pandemia de covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Revista Debates em Psiquiatria , v. 10, p.46, 2020.
16	AZEVEDO, E. B.; AZEVEDO, K. de C. M.; CUNHA FILHO, I. T. da; NICOLATO, R. Influence of Mild Peripheral Arterial Obstructive Disease in the Functional Capacity. Journal of Health Sciences (UNOPAR) , v. 21, p. 225, 2019.

Núm.	Produção
17	MARTINS, M. L.; CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F.; NICOLATO, R.; DE MIRANDA, D. M.; ROMANELLI, L. C. F. HTLV-1 proviral load in cerebrospinal fluid may not be a good marker to differentiate asymptomatic carriers with high proviral load in blood from HAM/TSP patients. Journal of Neurovirology , v. 1, p.1-7, 2018.
18	ROSA, D. V.; MAGNO, L. A.; PEREIRA, N. C. M.; ROMANELLI, L. C.; ALBUQUERQUE, M. R.; MARTINS, M. L.; CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F.; NICOLATO, R.; SIMÕES E SILVA, A. C.; DE MIRANDA, D. M. Plasma and cerebrospinal fluid levels of cytokines as disease markers of neurologic manifestation in long-term HTLV-1 infected individuals. Biomarkers in Medicine , v. 12, p. 447454, 2018.
19	ROMANELLI, L. C. F.; MIRANDA, D. M.; CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F.; MAMEDE, M.; VASCONCELOS, H. M. M.; MARTINS, M. L.; FERREIRA, A. S. D.; ROSA, D. V. F.; PAULA, J. J.; ROMANO-SILVA, M. A.; NICOLATO, R. Spinal cord hypometabolism associated with infection by human T-cell lymphotropic virus type 1(HTLV-1). PLoS Neglected Tropical Diseases , v. 12, p.e0006720, 2018.

Fonte: elaboração própria

Quadro 6 – Artigos Aceitos para Publicação

Núm.	Produção
1	CARDOZO, P. L.; LEE, C.; LACERDA, J. P. S.; FAHEL, J. S.; TRINDADE, P.; VITORIA, G.; CHICAYBAM, L.; CORDEIRO, R. C.; FARIA, I. J. S.; SILVA, C.; TODJRO, Y. M. H.; MACIEL, C. P.; BONAMINO, M. H.; VIEIRA, L. B.; CRUZ, B. F.; NICOLATO, R.; BRENNAND, K. J.; REHEN, K.; RIBEIRO, F. M. hiPSC-derived astrocytes from individuals with schizophrenia induce a dystrophic phenotype in microglial-like cells. GLIA (ONLINE), 2025.
2	PAULA, J. J.; MOREIRA, L. G.; AVILA, R. T.; NICOLATO, R.; ROMANO-SILVA, M. A.; VIANA, B. M.; BICALHO, M. A. C. Updating the Mattis Dementia Rating Scale to DSM-5-TR/ICD-11: a new item-division based on the current neurocognitive domains. Neuropsychology , 2025.

Fonte: elaboração própria

3.10 ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

➤ Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Rodrigo Vasconcelos Vilela. Impacto do tratamento farmacológico profilático da migrânea nos marcadores neuroquímicos e inflamatórios:

uma revisão sistemática e meta-análise. 2025. Dissertação (Medicina Molecular) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

2. Mayara Vilas Novas. Falhas cognitivas e associação com subtipos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e qualidade de vida. 2020. Dissertação (Medicina Molecular) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
3. Lucas Roquim e Silva. Associação entre biomarcadores séricos no AVCi maligno e hipertensão intracraniana secundária ao edema: um estudo caso-controle. 2018. Dissertação (Medicina Molecular) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. Maithe da Conceição Figueiredo Soares. Defesa de dissertação: “Repercussão da atividade física em idosos sobre a cognição, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo transversal”. 2018. Dissertação (Medicina Molecular) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
5. Leandro Saldanha Nunes. Esquizofrenia e toxoplasmose: aspectos clínicos, cognição e funcionalidade. 2018. Dissertação (Medicina Molecular) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

➤ **Tese de doutorado: orientador principal**

Thaís Brito Vilela. Saúde mental e qualidade de vida de pacientes com migrânea durante a pandemia de covid-19. 2023. Tese (Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular) - Universidade Federal de Minas Gerais

➤ **Tese de doutorado: coorientador**

Maria Carolina Lobato Machado. Estudo retrospectivo de caracterização do perfil epidemiológico de pacientes pediátricos atendidos num serviço de urgência de Psiquiatria da Infância e Adolescência. 2023. Tese (Programa

de Pós-Graduação em Medicina Molecular) - Universidade Federal de Minas Gerais

4 TRAJETÓRIA ILUSTRADA

Nesta seção, após uma breve retrospectiva das diferentes fases da minha trajetória, compartilho, em sequência, alguns momentos marcantes eternizados ao lado de pessoas que, dentre tantas, ocupam um lugar especial na minha história.

Figura 1 – Santa Magalhães (avó materna)



Fonte: acervo pessoal.

Na Figura 1, consta uma pessoa que se tornou referência para a minha vida, trata-se da minha avó materna, a senhora Santa Magalhães.

Figura 2 – Maria Virgínia de Magalhães Nicolato (mãe) e Rodrigo Nicolato



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 2 retrata minha mãe, Maria Virgínia de Magalhães Nicolato, e eu, com apenas 1 ano.

Figura 3 – Jussara Mendonça Alvarenga (esposa) e Rodrigo Nicolato



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 3 retrata eu e minha esposa. Ela é a tenente-coronel psiquiatra Jussara Mendonça Alvarenga.

Figura 4 – Posse de Rodrigo Nicolato na Academia Mineira de Medicina



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 4 é da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025.

Figura 5 – Posse de Rodrigo Nicolado na Academia Mineira de Medicina, com amigo e filho.



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 5 é da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025, na qual estiveram presentes (da esquerda para a direita) o meu amigo Renk e meu filho Bernardo Nicolato.

Figura 6 – Posse de Rodrigo Nicolado na Academia Mineira de Medicina, com professor.



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 6 é da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025, ao meu lado está o Prof. Dr. Manoel Otavio da Costa Rocha.

Figura 7 – Posse de Rodrigo Nicolado na Academia Mineira de Medicina, com o professor e a esposa.



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 7 é da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025, ao meu lado, encontram-se o Prof. Dr. Manoel Otavio da Costa Rocha e minha esposa, Dra. Jussara Mendonça.

A Figura 8 é da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025, estou entre o Prof. Dr. Manoel Otavio da Costa Rocha, vice-presidente da Academia Mineira de Medicina, além de presidente da solenidade, e a Profa. Dra. Alamanda Kfoury Pereira, diretora da Faculdade de Medicina da UFMG.

Figura 8 – Posse de Rodrigo Nicolado na Academia Mineira de Medicina, com a diretora da Faculdade de Medicina da UFMG, o vice-presidente da Academia Mineira de Medicina e outros.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 9 – Discurso de posse de Rodrigo Nicolado na Academia Mineira de Medicina.



Fonte: acervo pessoal.

A Figura 9 retrata o momento em que é proferido o discurso da posse na Academia Mineira de Medicina, ocorrida no dia 21 de março de 2025.

5 MOTIVAÇÃO DO CANDIDATO EM CONCORRER PARA PROFESSOR TITULAR

Após ter trabalhado, por anos, mormente, como psiquiatra clínico-preceptor e como professor adjunto e associado, sobretudo na área de prática, em diversos setores e espaços terapêuticos diferentes, ainda, possuo energia e motivação para prospectar acadêmicos e residentes a fim de abraçar a psiquiatria como especialidade médica e a fazer pós-graduação, como anteriormente relatado.

Tenho motivação, caso aprovado como Professor Titular do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFMG, para divulgar, debater, estudar, minuciosamente, questões /pareceres/temas/campanhas solicitados pela sociedade médica e leiga, endereçadas à docência em psiquiatria, com ética e cuidado. Possuo vontade de aprender, com os demais pares, eminentes Titulares, a respeito dos propósitos e da liturgia que se espera de um Professor Titular, colaborando no que for necessário para divulgar a Medicina e a Psiquiatria da UFMG, por meio de palestras, aulas, orientações, entrevistas e debates, na área, sobretudo, de psiquiatria.

Ser aprovado como Professor Titular na UFMG seria o ápice de minha carreira, ao se permitir que haja convivência intelectual, afetiva e científica com os demais professores, dotados de preparo técnico, habilidade de comunicação, liderança científica e servidores (aos quais agradeço pela convivência, pela competência administrativa e pelo afeto direcionado a mim, em especial à Marizete Temponi, Douglas José Romualdo, Milene Foureaux, Alexandre Inácio Azevedo,), que se tornaram também grandes amigos. Certamente, com humildade, eu poderia, de forma simplificada e didática, expor problemas, provocações, desafios no reconhecimento, diagnóstico e tratamentos dos principais transtornos psiquiátricos, em razão da vasta experiência clínica e docente no tema; respeitando as características de balizamento ético-moral da medicina, propiciado pelos professores mais experientes, a partir de autoridade técnica, assistencial, científica e moral que possuem.

Diferentemente do período de covid-19 e de doenças na família, inclusive, pessoal, que assolaram negativamente os anos de 2018 a 2022, estou em fase crescente, nos últimos três anos como Professor Associado. Neste ano de 2025-2, alunos serão candidatos a mestrando, uma médica apresentará projeto sobre a saúde mental de atletas, com o professor Maicon Albuquerque, da Escola de Educação

Física, da UFMG; e um engenheiro apresentará projeto sobre neurociência de aprendizado musical com pessoas surdas e cegas; além do projeto de doutorado do neurologista, sobre medicação, imunologia de pessoas com enxaqueca e depressão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste memorial, descrevi meu percurso de crescimento pessoal e formativo, o longo caminho da minha atividade clínico-assistencial e de docência, além de inúmeras atividades de pesquisa, extensão e pesquisa. Humildemente, expus, de forma transparente, a minha vida, a dos que me cercam, etapas de vida alegres, tristes, equívocos inerentes à condição humana, a qual espero que se eleve e que alcance o ápice, concretizado nesta candidatura a Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFMG.

Agradeço à diretoria da referida e respeitada instituição, prometendo-me esforçar para me situar, minimamente, de forma adequada e preparada, do ponto de vista técnico, social, cognitivo e emocional, próximo aos que me antecederam. Expresso motivação para contribuir ao desenvolvimento desta nobre instituição, com ênfase na atuação como professor, pesquisador e gestor.

Sublinho minha motivação para a formação de novos profissionais na área da psiquiatria e o compromisso em oferecer o melhor ensino aos alunos. Reconheço a importância da pesquisa científica para o avanço do conhecimento nessa área e o compromisso em desenvolver projetos relevantes para a sociedade, bem como reafirmo o compromisso com a psiquiatria e o desejo de continuar a oferecer o melhor tratamento aos pacientes.

Caminhando para o fim deste memorial, trago as sábias palavras de Herman Hesse, que definem minha intenção de envelhecer com dignidade e crescimento nesta Casa (cujo primeiro diretor foi o ilustríssimo Dr. Cícero Ferreira), iluminada de saber, razão, coragem e autoridade diante dos desafios e dilemas éticos e representativos da área médica:

[...] quando pessoas muito jovens, com a superioridade de sua força e de sua ignorância, riem às nossas costas e acham graça de nosso andar difícil, nossos cabelos brancos e ralos e de nossos pescoços enrugados, lembramos como um dia, de posse da mesma força e ignorância, nós mesmos sorrimos assim, e não nos sentimos inferiorizados nem vencidos, mas nos alegamos ao ver que saímos dessa fase de vida e nos tornamos um pouquinho mais sábios e mais tolerantes [...].

Perante todo o exposto, reconheço os desafios, aprendizados e superações ao longo da carreira e reitero meu compromisso com a ciência, o ensino, a gestão e a prática clínica.